

PROF. DR. ROBERTO NAVES DOMINGOS

1950 - 2014

Homenagem póstuma

“Nada na vida é tão certo quanto à morte, sem esta a vida não teria significado algum. O amor faz perdurar a imagem ou a figura de quem cerrou os olhos para sempre”. Miguel Reale.

Tomo a liberdade de me referir a ele como Professor Naves, meu amigo e colega nos últimos 15 anos. O conheço, todavia, há muitos anos desde que cursava Física na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro. Ele cursou graduação em Licenciatura de Física pela Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro (1973), mestrado em Ciências (Energia Nuclear na Agricultura, USP, 1978) e doutorado em Engenharia Química (Escola Politécnica, USP, 1987). Atualmente era professor adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), tendo experiência em Transferência de Calor; Processos Térmicos e Termodinâmicos e Ciências Ambientais, atuando principalmente nos seguintes temas: microrganismos, água, ultrassom, solo e wetland.

Era um homem carismático com personalidade marcante, típica de pessoas que assumem uma postura na vida. Foi um ser humano impossível de passar despercebido, despertava sentimentos fortes em todos seus relacionamentos e com isso marcou sua presença na vida de muitas pessoas. Muitas vezes decepcionou-se com a natureza humana, mas nunca desistiu de acreditar nela. Ensinou, propagou e lutou pelos valores morais e éticos.

Era cheio de energia, ativo e com a excepcional capacidade de animar os outros nas horas mais difíceis. As pessoas que conviveram mais próximas dele no Centro de Estudos Ambientais (CEA) o definem como um segundo pai, amigo, bom chefe, confidente e outros adjetivos que o destacam como excelente homem e líder. Eu pude observar como se preocupou e cuidou de sua única filha. Nunca perdeu a oportunidade de manifestar o orgulho que tinha dela.

Foi um homem vitorioso com muito orgulho de tudo que conquistou em sua vida, mas era também suficientemente humilde para continuar constantemente aprendendo. As curiosidades científica e tecnológica o mantinham em estado de alerta, captando tudo ao seu redor. Sua constante convivência, admiração e respeito aos jovens o mantinha atualizado e integrado socialmente. Mas não se continha apenas em saber. Precisava também passar adiante o que aprendia. Era um eterno professor e continuava preparando suas aulas teóricas e práticas com muito esmero.

Até nos últimos dias de sua vida, viajou para desenvolver projetos e estabelecer o CEA integrado às outras instituições científicas. Com seu falecimento pude testemunhar que ele realmente alcançou seu objetivo. Várias pessoas fizeram seu depoimento de quanto ele havia sido importante em suas vidas. Para muitos foi muito mais do que pai, paradigma profissional, um amigo e companheiro.

Até em seus últimos momentos lutou para desempenhar esse papel. Será sempre lembrado com carinho e como uma força vital energizante. Tenho certeza que deixou um legado de seguidores, plantou muitas sementes que continuarão seu trabalho aqui na Terra por uma infinidade de gerações e assim, ele continuará vivo em nossos corações.

Um dos funcionários do CEA me entregou um apócrifo, enquanto estava entrevistando os demais sobre o que o Prof. Naves tinha sido para cada um deles:

“Noção de vida melhor.

Amizade e alegria.

Valores pequenos e maiores.

Esperança em um dia melhor.

Segurança em tudo e paz”

Jorge Rodrigues Faria

Neste momento de despedida, é a fé que nos fortalece, para a continuidade de nosso cotidiano, entregando a Deus os nossos passos e tendo a certeza da existência da vida eterna, na Casa do Pai. Seus gestos e seu riso estão presentes. Sua despedida nos remete a complexa mistura de pranto e riso. Nosso pranto é de dor e de saudades, mas a lembrança mais forte que o Prof. Naves nos deixa é de riso, de alegria, de felicidade.

Adeus amigo com a esperança de nos rever um dia.

Sâmia Maria Tauk-Tornisielo

Pesquisadora do CEA e Editora da Revista Holos.